- A maior parte das decisões de que se ocupa a economia estão relacionadas com o fazer mais ou menos de algo, de intensificar ou reduzir o número de unidades empregues, em apoio de uma determinada decisão ou actividade (não são as decisões de tudo ou nada como comprar um carro, uma casa, ler um livro, mas sim de ler mais umas páginas ou falar ao telefone).

- A racionalidade de qualquer pessoa centra-se no horizonte de relevância das decisões mais imediatas, por mais que se tenha a consciência da finalidade última do plano

Ex.: um jovem jurista que planeia construir uma biblioteca não se preocupa com o facto de conseguir dois mil exemplares, mas sim com as vantagens e custos do próximo livro que está a pensar comprar para a biblioteca -> pensa em custos e benefícios marginais de forma ter a sua biblioteca, livro a livro

Ex.: um livreiro adquiriu uma centena de exemplares de uma obra e, num momento inicial de optimismo, vende os livros com uma margem de lucro bastante mais elevada do que o custo médio de cada livro. Com o passar do tempo, tendo dificuldade em vender todos os exemplares, ele tem de efectuar o cálculo marginal – ponderar os custos e os benefícios de manter esses exemplares (conservação e custo de oportunidade da não-venda) ou se será mais racional vender, ainda que abaixo do custo médio.

- O livreiro prescinde de cálculos de valores totais ou valores médios, concentrando a sua racionalidade no âmbito restrito e marginal dentro do qual o impacto das suas decisões pode alcançar um máximo de eficiência futura

- O agente económico racional age com base em expectativas acerca do futuro (não com base em remorsos acerca do passado) – todas as suas decisões só são relevantes para o futuro

Ex.: se vamos ao cinema e nos apercebemos no intervalo que o filme não interessa, o custo de oportunidade de assistirmos à segunda metade do filme é bastante elevado, já que o preço do bilhete é irrecuperável.

Custo Marginal – valor da mais valiosa alternativa preterida para se conseguir produzir ou obter mais uma unidade de um bem ou serviço

Benefício Marginal – valor dessa unidade suplementar do bem ou serviço por que se optou

Ex.: Aquele que opta por fazer uma viagem em vez de comprar novos livros, tem como custo de oportunidade marginal o valor dos livros que se viu forçado a não comprar e como benefício marginal o valor dos livros de que esteve disposto a prescindir para fazer a viagem, pois a viagem tinha um valor marginalmente superior ao valor total dos livros.

Raciocínio Marginal:

- Optar por produzir ou adquirir mais de um bem ou serviço enquanto o benefício de mais essa unidade exceder o correspondente custo de oportunidade;

- Optar por produzir ou adquirir menos quando esse custo exceder o benefício adicional;

- Optar por não produzir ou não adquirir nem mais nem menos, produzindo ou adquirindo o mesmo que anteriormente, quando os dois valores coincidem.